



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS CURITIBANOS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Natália Rocha

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA
ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Curitibanos
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS CURITIBANOS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

Natália Rocha

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA
ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Medicina Veterinária do Centro de Ciências Rurais da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Orientador: Prof. Dr. Malcon Andrei Martinez Pereira.

Curitibanos
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Rocha, Natália
Relatório de Estágio Curricular Supervisionado na Área
de Clínica de Pequenos Animais / Natália Rocha ;
supervisor, Malcon Andrei Martinez-Pereira, 2023.
52 p.

Relatório de Estágio - Universidade Federal de Santa
Catarina, Campus Curitibanos, Graduação em Medicina
Veterinária, Curitibanos, 2023.

Inclui referências.

1. Medicina Veterinária. 2. Clínica . 3. Estágio . 4.
Relato. 5. Veterinária . I. Martinez-Pereira, Malcon
Andrei . II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Graduação em Medicina Veterinária. III. Título.

Natália Rocha

RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA ÁREA DE CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de Bacharelado em Medicina Veterinária e aprovado em sua forma final pela seguinte banca:

Curitiba, 29 de junho de 2023.

Prof. Dr. Malcon Andrei Martinez Pereira,
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Malcon Andrei Martinez Pereira
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

M.V. Prof. Gustavo Bonetto
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Dra. Marcy Lancia Pereira
Avaliador
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço aos meus pais Ingeborg Uecker Rocha e Volnei Rocha por terem acreditado e apoiado cada um dos meus sonhos, sempre estando ao meu lado em todos os momentos, os piores e os melhores, todo o esforço e dedicação que investiram comigo, para hoje eu me tornar médica veterinária. A minha irmã Elisângela Rocha que é a melhor irmã que eu poderia ter, me ensinou a nunca desistir dos meus sonhos, sempre ao meu lado incentivando e apoiando cada passo que dei para chegar até aqui, sempre sendo a minha inspiração de mulher. Esse diploma só foi possível graças a vocês.

Ao meu namorado Rodolfo Mondini, por ter me apoiado e incentivado a nunca desistir, por mais difícil que seja, mostrando que tudo tem solução.

Aos meus familiares e amigos Renata Ferreira, Lia Honnef, Letícia Constâncio, Mariane Selpa, Matheus Uecker e Elaine Uecker, que sempre estiveram me apoiando mesmo de longe, sem eles eu não teria conseguido chegar até aqui, vocês foram fundamentais nessa trajetória.

Aos meus mestres que ajudaram na construção do meu caminho, mas em especial ao meu orientador e amigo Malcon, que sempre me incentivou a desenvolver e entregar o meu melhor, esse diploma tem uma enorme participação sua.

Aos meus amigos que construí desde o início da faculdade, que aguentaram tantos perrengues ao meu lado, Maria Eduarda Schmitz, Paola Sônego, Kaio Augusto, Vinício Bassoli, Rafael Francesco e Maysa Bocca.

Minhas irmãs de coração, que sempre viveram tudo intensamente comigo, sendo a melhor família que pude escolher para ter, Érica Patrícia Schmitz e Maria Eduarda Souza e Silva. Vocês me fizeram ser uma pessoa melhor e me mostraram que quando estamos longe de casa nossos amigos são a nossa família. Obrigada por terem me acolhido e escolhido, vocês são as melhores.

Agradeço a minha querida e amada oma, Elita Uecker, a qual sempre me ensinou ser forte e corajosa, nunca desistindo do que realmente importa, esse diploma é dedicado a você.

A todos os animais e tutores que passaram na minha vida e que me ensinaram a forma mais pura de amor, carinho e respeito.

“A medicina cura o homem, a medicina veterinária cura a humanidade”

Louis Pasteur.

RESUMO

Durante o período de estágio curricular, o estudante tem a oportunidade de colocar em prática, sob a supervisão de um médico veterinário, todo o conhecimento adquirido ao longo dos anos de graduação. É crucial realizar o estágio com qualidade e dedicação, pois é uma experiência fundamental para a formação profissional. O presente relatório tem como objetivo relatar o estágio vivenciado em dois locais com rotina clínica voltada para cães e gatos, bem como os procedimentos acompanhados durante esse período. O primeiro estágio ocorreu no Adharas Hospital Veterinário, localizado no município de Itajaí, Santa Catarina, entre 01 de fevereiro de 2023 e 31 de março de 2023. O segundo estágio foi realizado na Clínica Toca dos Bichos, situada no município de Curitibanos, Santa Catarina, entre 04 de abril de 2023 e 10 de maio de 2023. As concedentes contribuíram significativamente para uma casuística ampla, o que foi extremamente importante para o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes de medicina veterinária.

Palavras-chave: Clínica. Estágio. Relato. Veterinária.

ABSTRACT

During the curricular internship period, the student has the opportunity to put into practice, under the supervision of a veterinarian, all the knowledge acquired over the years of graduation. It is crucial to carry out the internship with quality and dedication, as it is a fundamental experience for professional training. This report aims to report the internship experienced in two places with a clinical routine aimed at dogs and cats, as well as the procedures followed during this period. The first stage took place at Adharas Hospital Veterinário, located in the city of Itajaí, Santa Catarina, between February 1, 2023 and March 31, 2023. The second stage took place at Clínica Toca dos Bichos, located in the city of Curitibanos, Santa Catarina, between April 4, 2023 and May 10, 2023. The admissions supported significantly for a wide casuistry, which was extremely important for the development of the critical sense of the students of veterinary medicine.

Keywords: Clinic. Internship. Report, Veterinary.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fachada do Adharas Hospital Veterinário.	15
Figura 2. AHV. A. Recepção. B. Pet shop, banho e tosa e farmácia.	16
Figura 3. Vista panorâmica do consultório I do AHV.	17
Figura 4. Sala de emergências do AHV.	17
Figura 5. Vista panorâmicas dos consultórios. A. Consultório 2. B. Consultório 3.	18
Figura 6. Vista Panorâmica sala de radiologia e ultrassonografia do AHV.	19
Figura 7. Vista panorâmica da Internação de Gatos AHV.	19
Figura 8. Vista panorâmica da internação de doenças infectocontagiosas do AHV.	20
Figura 9. Vista panorâmica da internação de cães do AHV. A. Bancadas. B. Baias.	21
Figura 10. Bloco Cirúrgico do AHV. A. Sala de paramentação de cirurgia. B. Sala de cirurgia.	21
Figura 11. Fachada da Clínica Veterinária.	25
Figura 12. Entrada da Clínica Veterinária e pet shop Toca dos Bichos.	25
Figura 13. Sala de Triagem da Clínica Veterinária Toca dos Bichos.	26
Figura 14. Vista panorâmica do consultório da Clínica Toca dos Bichos.	26
Figura 15. Sala de ultrassom da Clínica Veterinária Toca dos Bichos.	27
Figura 16. Vista panorâmica do bloco cirúrgico da Clínica Toca dos Bichos.	28
Figura 17. Internamento de cães e gatos da Clínica Veterinária Toca dos Bichos.	28

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Comparativo da casuística total por espécie e sexo acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 01/02/2023 a 10/05/2022 nas concedentes Adharas e Toca dos Bichos.....	31
Tabela 2. Comparativo da casuística total de afecções por sistemas orgânicos acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 01/02/2023 a 10/05/2023 nas concedentes Adharas e Toca dos Bichos.....	32
Tabela 3. Comparativo da casuística de afecções do sistema digestório acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 01/02/2023 a 10/05/2023 nas concedentes Adharas e Toca dos Bichos.....	33
Tabela 4. Comparativo da casuística de afecções no sistema geniturinário acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 01/02/2023 a 10/05/2023 nas concedentes Adharas e Toca dos Bichos.....	34
Tabela 5. Comparativo da casuística de afecções no sistema tegumentar acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 01/02/2023 a 10/05/2023 nas concedentes Adharas e Toca dos Bichos.....	35
Tabela 6. Comparativo da casuística de afecções do sistema nervoso e órgãos sensoriais acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 01/02/2023 a 10/05/2023 nas concedentes Adharas e Toca dos Bichos.....	36
Tabela 7. Comparativo da casuística de afecções infectocontagiosas e parasitárias acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 01/02/2023 a 10/05/2023 nas concedentes Adharas e Toca dos Bichos.....	38
Tabela 8. Comparativo da casuística de afecções Cardiovasculares no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 01/02/2023 a 10/05/2023 nas concedentes Adharas e Toca dos Bichos.....	39

Tabela 9. Comparativo da casuística de afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 01/02/2023 a 10/05/2023 nas concedentes Adharas e Toca dos Bichos.....	41
Tabela 10. Comparativo da casuística de afecções do sistema respiratório acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 01/02/2023 a 10/05/2023 nas concedentes Adharas e Toca dos Bichos.....	42
Tabela 11. Comparativo da casuística de afecções do sistema endócrino acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 01/02/2023 a 10/05/2023 nas concedentes Adharas e Toca dos Bichos.....	42
Tabela 12. Imunizações realizadas em caninos e gatos, dividido em machos e fêmeas no período de 01/02/2023 a 10/05/2023 nas concedentes Adharas e Toca dos Bichos.....	43
Tabela 13. Procedimentos ambulatoriais com utilização de sedativos dividido em caninos e gatos no período de 01/02/2023 a 10/05/2023 nas concedentes Adharas e Toca dos Bichos.	44
Tabela 14. Procedimentos ambulatoriais sem utilização de sedativos dividido em caninos e gatos no período de 01/02/2023 a 10/05/2023 nas concedentes Adharas e Toca dos Bichos.....	45
Tabela 15. Procedimentos Cirurgicos dividido em caninos e gatos no período de 01/02/2023 a 10/05/2023 nas concedentes Adharas e Toca dos Bichos.....	46

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AHV	Adharas Hospital Veterinário
CMPA	Clínica Médica de Pequenos Animais
CR	Radiografia Computadorizada.
COMAC	Comissão de Animais de Companhia
DDIV	Doença do Disco Intervertebral
FC	Frequência Cardíaca
FeLV	Vírus da Leucemia Felina
FIV	Vírus da Imunodeficiência Felina
FR	Frequência Respiratória
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBOPE	Instituto Brasileiro de Pesquisa e Opinião
MV	Médico Veterinário
OSH	Ovariohisterectomia
PA	Pressão Arterial
SC	Santa Catarina
SINDAN	Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Saúde Animal
TPC	Tempo de Preenchimento Capilar
TR	Temperatura Retal
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina

LISTA DE SÍMBOLOS

® Marca Registrada

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
2 ADHARAS HOSPITAL VETERINÁRIO	15
2.1 Descrição Concedente.....	16
2.2 Funcionamento Concedente.....	22
2.2.1 Clínica médica de pequenos animais	23
2.3 Atividades Desenvolvidas.....	24
3 CLÍNICA VETERINÁRIA TOCA DOS BICHOS	24
3.1 Descrição Concedente	25
3.2 Funcionamento Concedente	29
3.2.1 Clínica Médica De Pequenos Animais	29
3.3 Atividades Desenvolvidas.....	30
4 CASUÍSTICA E DICSUSSÃO	31
4.1 Clínica Médica	31
4.1.1 Sistema Digestório	33
4.1.2 Sistema Geniturinário	34
4.1.3 Sistema Tegumentar	35
4.1.4 Sistema Nervoso e sensorial.....	36
4.1.5 Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias	377
4.1.6 Sistema Cardiovascular.....	399
4.1.7 Sistema Musculoesquelético	40
4.1.8 Sistema Respiratório.....	41
4.1.9 Sistema Endócrino.....	42
4.2 Procedimentos Ambulatoriais	43
4.2.1 Imunizações	43
4.2.2 Procedimentos Ambulatoriais Com Sedação	44
4.2.3 Procedimentos Ambulatoriais Sem Sedação	45
4.3 Procedimentos Cirúrgicos.....	46
5 CONCLUSÃO.....	48
REFERÊNCIAS	49

INTRODUÇÃO

Segundo pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas para a Comissão de Animais de Companhia (COMAC) do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para a Saúde Animal (SINDAN), a comunidade de cães e gatos vem aumentando nos últimos anos, podendo chegar a cerca de 101 milhões até 2030, representando um percentual de quase 26% a mais do que a população de *pets* em 2019 (SIDAN, 2021). Atualmente, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existe uma população de 54 milhões de cães e 24 milhões de gatos.

Posteriormente a pandemia, a relação entre tutor e *pet* mudou, resultando em uma maior aproximação e um aumento em relação aos cuidados, bem como na percepção de alterações clínicas que antes não seriam notadas. Toda essa atenção e cuidados leva a uma maior procura por médicos veterinários (MV) qualificados e uma medicina veterinária preventiva. A medicina veterinária tem um papel fundamental em guiar, desenvolver, avaliar e manter a saúde de cada paciente, sempre levando em consideração a sanidade e bem-estar animal. Gradualmente os MV vêm se especializando, buscando excelência no atendimento e aprofundando o conhecimento sobre as doenças. Esta mudança pode ser observada e acompanhada durante o período de estágio supervisionado em clínica médica de pequenos animais (CMPA), realizado no último semestre de graduação em Medicina Veterinária.

O estágio final supervisionado é de grande importância para a formação profissional, sendo o momento de praticar efetivamente o que foi estudado e desenvolvido durante a graduação. Para que isso ocorra, conta-se com auxílio de profissionais experientes e capacitados, cada um em sua especialidade, sendo eles as peças principais para que durante este período tudo ocorra da forma mais correta, com máximo aproveitamento e aprendizado. Como o mercado de trabalho tem se tornando cada vez mais exigente, é de grande importância atentar ao local e a área escolhida, pois após esse período importante é que finalmente se obtém o título de bacharel em Medicina Veterinária.

Com o objetivo de vivenciar rotinas diferentes na área de CMPA, foi escolhido para realização do estágio final curricular duas concedentes no período de 01 de fevereiro a 10 de maio de 2023. A primeira foi o Adharas Hospital Veterinário, em Itajaí sob supervisão da Médica Veterinária Ellen Cristine Bett Blageski. A segunda foi a Clínica Veterinária Toca dos Bichos em Curitiba, sob supervisão da Médica Veterinária Maysa Bonades Marcondes. Assim, este relatório tem como objetivo descrever a rotina e as tarefas desenvolvidas nas duas concedentes, fazendo dessa forma um comparativo desde a estrutura dos locais até a casuística no período vivenciado do estágio final.

2 ADHARAS HOSPITAL VETERINÁRIO

O primeiro período de estágio foi realizado no Adharas Hospital Veterinário (AHV, Figura 1), localizado na Av. Sete de Setembro, nº 1084, bairro Fazenda, no município de Itajaí, Santa Catarina. O estágio ocorreu no período de 01 de fevereiro a 31 de março de 2023, sendo supervisionado pela médica veterinária Ellen Cristine Bett Blageski.

O nome Adharas foi em homenagem à estrela que faz parte da constelação Cão Maior, localizada no hemisfério celestial sul. A empresa iniciou suas atividades em 1993 e se tornou uma das pioneiras em serviços de banho e tosa de cães e gatos na região. Com o passar do tempo, a Adharas evoluiu e expandiu seus serviços, estruturando um consultório e farmácia veterinária anexos à loja. A empresa passou a oferecer medicamentos variados para cães e gatos, tornando-se a clínica mais completa da região. Em 2018, a empresa deu um grande passo com a formação de um corpo clínico que oferece especialidades variadas. A união de médicos veterinários (MVs) com experiência em áreas específicas tem como objetivo comum o trabalho em equipe, a soma de conhecimento e a promoção da saúde dos pacientes.

Figura 1. Fachada do Adharas Hospital Veterinário.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

O estabelecimento conta com atendimento veterinário e farmácia veterinária 24 horas, todos os dias da semana, o pet shop com banho e tosa funciona em horário comercial de segunda a sábado. Em relação a estrutura e equipamentos, o AHV conta com produtos e estruturas de excelente qualidade, tanto que foi o primeiro hospital veterinário de Itajaí, sempre mantendo a qualidade e excelência no atendimento ao público.

O corpo clínico do hospital é composto por 9 MVs fixos de diferentes especialidades como neurologista, ortopedista, cardiologista, patologista clínico, clínico geral, anesthesiologista, cirurgiã geral, oncologista e intensivista. Além disso, conta com alguns MVs

que atendem apenas em alguns dias fixos na semana e outros volantes, os quais atendem no hospital quando o cliente solicita, como especialistas em acupuntura, fisioterapia, oftalmologia, nutrição, medicina integrativa, dermatologia, odontologia, entre outros. Também há 2 profissionais da limpeza, 3 auxiliares e 2 recepcionistas.

A escala de trabalho funciona da seguinte forma: os clínicos fixos possuem o turno de 6 horas diárias, fazendo os atendimentos no horário comercial; já o turno dos responsáveis pela internação é de 8 horas diárias; o turno dos plantonistas é de 12 horas, sempre intercalando, quando acaba um turno começa outro com novos clínicos responsáveis.

2.1 Descrição da Concedente

As instalações do AHV são distribuídas em 3 andares, sendo que no térreo se encontra a recepção onde pode-se observar as cadeiras de espera, o balcão de atendimento, a balança onde é feita a pesagem dos pacientes e ao lado se encontra a porta para o lavabo, o qual é destinado aos clientes (Figura 2). Ao lado direito da recepção se encontra o acesso ao caixa, o *pet shop*, banho e tosa e a farmácia veterinária (Figura 2).

Figura 2. AHV. **A.** Recepção. **B.** Pet shop, banho e tosa e farmácia.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Na parte de trás da recepção há uma outra área de espera para os clientes, possuindo o consultório I (Figura 3), o único que possui uma geladeira para a o armazenamento de todas as vacinas que são aplicadas no hospital, e a sala de emergências (Figura 4). Para acessar o segundo andar, pode-se utilizar a escada ou o elevador, acesso esse que se encontra anexado à recepção da clínica.

Figura 3. Vista panorâmica do consultório I do AHV.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Figura 4. Sala de emergências do AHV.

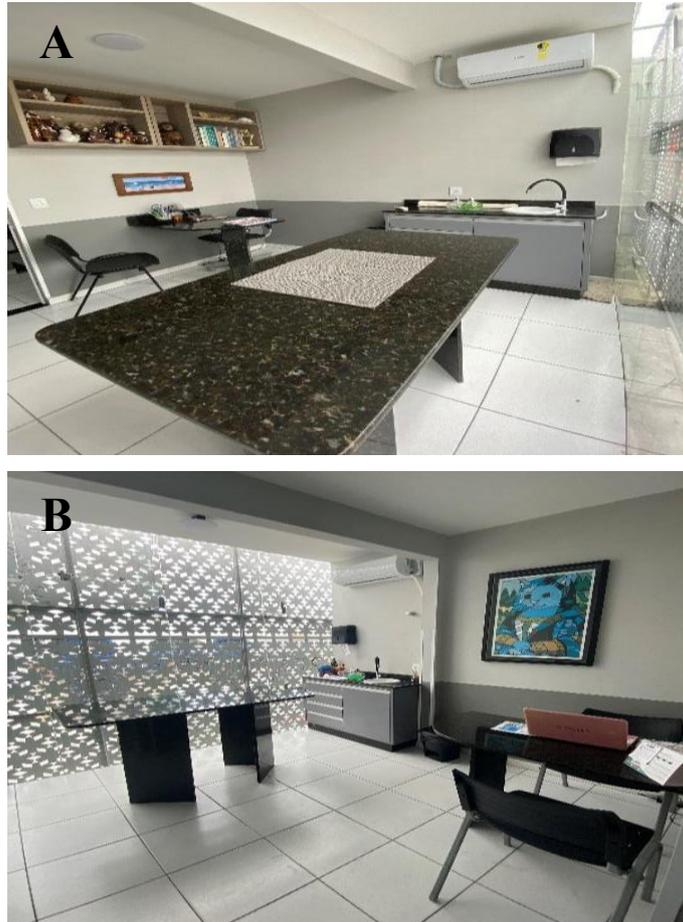


Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

No segundo andar está localizada a sala de ultrassonografia e radiologia, internação de cães, internação de gatos, internação de doenças infectocontagiosas, estoque, centro cirúrgico, laboratório clínico, sala de esterilização, 3 consultórios completos e um banheiro. Todos os consultórios (Figura 5) contam com pia com bancada em granito, armários onde são guardados alguns itens ambulatoriais como tubos para coleta de sangue, *swab*, termômetros, algodão, álcool, água oxigenada, *scalp*, gaze, agulhas e seringas. Também se encontra mesa de granito para realização de exame físico, cadeiras para os clientes, mesa para anotações e computador

para utilização do médico veterinário. Além disso, todos os consultórios contam com lixeira para lixo comum e Descarpack® para descarte de materiais perfuro cortante.

Figura 5. Vista panorâmicas dos consultórios. **A.** Consultório 2. **B.** Consultório 3.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

A sala de radiologia é em conjunto com a sala de ultrassonografia (Figura 6). Dispõe de um aparelho móvel de radiografia computadorizada (CR), onde as imagens geradas são reveladas e visualizadas no computador que se localiza na sala ao lado, estando presentes todos os equipamentos de segurança, como protetor de tireoide, luvas e coletes de chumbo. Um aparelho de ultrassom com *Doppler* com uma probe linear e outra convexa, para uma melhor visualização de diferentes tipos de estruturas. Na sala, encontra-se uma mesa de inox no centro com uma calha central acolchoada para melhor posicionamento e conforto do paciente na hora do exame de ultrassonografia, uma mesa de metal com itens básicos ambulatoriais como por exemplo álcool, gel para ultrassonografia, gazes, agulhas e seringas, os papéis toalhas e a máquina de tricotomia ficam localizados no nicho de madeira perto do ultrassom.

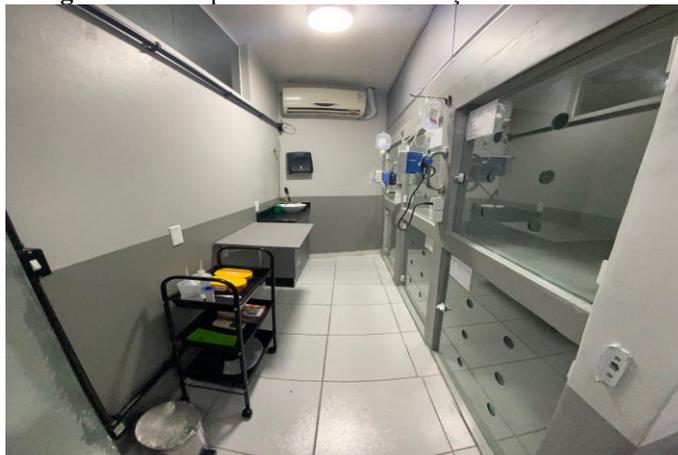
Figura 6. Vista Panorâmica sala de radiologia e ultrassonografia do AHV.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

A internação de gatos (Figura 7) conta com 6 baias confeccionadas em material alvenaria com portas de vidro com aberturas circulares para obter uma melhor circulação do ar para o paciente internado, cada baia possui iluminação interna para uma melhor avaliação do paciente. Os gatos necessitam de cuidados de manejo especiais, por se tratarem de animais com algumas particularidades e que se estressam facilmente, portanto para diminuir o desconforto dos felinos na internação é utilizado o *Feliway Classic*® e se prioriza um ambiente sem barulhos e calmo.

Figura 7. Vista panorâmica da Internação de Gatos AHV.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Este setor possui mesa retrátil em MDF para eventual manipulação do paciente, bancada em granito com pia para higienização das mãos e itens utilizados dentro da internação. Também se encontram armários contendo caixas de areias, areias higiênicas, rações, potes de ração e de água, conta também com gavetas contendo itens básicos hospitalares mais utilizados no dia a dia como por exemplo itens para curativos, cateteres, tubos para coleta de sangue, agulhas, seringas e *scalp*. Já em um carrinho auxiliar de três bandejas ficam gaze, algodão, termômetro,

água oxigenada e álcool. Além desses itens hospitalares ambulatoriais básicos, há também bombas de infusão disponíveis para todos os internados e mantas de microfibras de tamanho suficiente para ocupar totalmente a baia, assim mantendo o alojamento dos pacientes mais confortáveis, pois o hospital preza pelo total conforto dos pacientes internados e eventualmente hospedados por curto período.

Ao lado temos a internação dos animais com doenças infectocontagiosas (Figura 8), a qual possui 6 baias do mesmo material citado anteriormente, uma pia grande com base de granito, um armário vitrine com todos os itens hospitalares, os mesmos citados anteriormente na internação de gatos. Nessa internação, a manipulação dos pacientes só ocorre quando quem estiver no setor apresentar-se devidamente paramentado com luvas, propés, aventais e máscaras, os quais posteriormente são descartados, para que assim as doenças não se espalhem e contaminem os outros pacientes.

Figura 8. Vista panorâmica da internação de doenças infectocontagiosas do AHV.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Seguindo no segundo andar, está a internação de cães (Figura 9), que como mencionado anteriormente, conta com os mesmos itens presentes nas internações de gatos, porém, é onde se localizam a maior quantidade de medicações utilizadas em todas as internações, justamente porque é o local onde mais abriga pacientes no dia a dia do hospital. Dispõem também duas bancadas onde em uma se realiza a higienização dos pacientes se necessário e a outra utilizada para a manipulação dos pacientes, água aquecida e água filtrada, uma geladeira para o armazenamento dos alimentos. Nos armários ficam armazenadas as focinheiras, tapetes antiderrapantes, colares elisabetanos, roupas cirúrgicas, mantas, tapetes higiênicos, Doppler, bolsas térmicas e nebulizadores. Caso haja necessidade de locomoção de algum desses itens para o restante da clínica isso é feito, pois são todos portáteis.

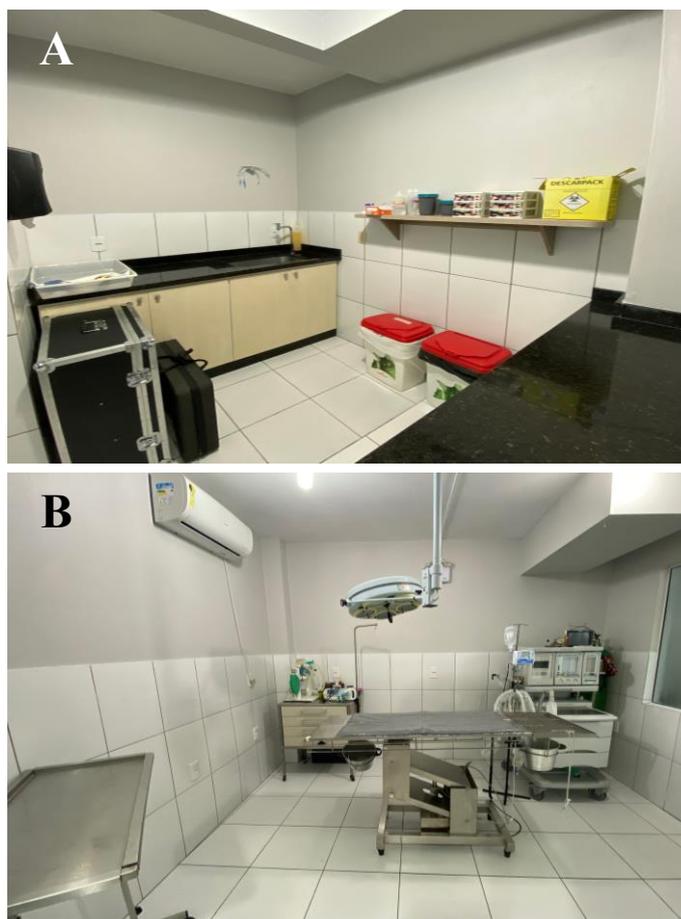
Figura 9. Vista panorâmica da internação de cães do AHV. **A.** Bancadas. **B.** Baías.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

O centro cirúrgico se localiza também no segundo andar (Figura 10). A sala de paramentação contém pia com torneira, clorexidina 2% para limpeza das mãos do cirurgião e assistentes, bem como um armário com bancada contendo materiais estéreis como luvas, fios agulhados, algumas medicações, instrumentais cirúrgicos. Além disso, conta com três lixeiras, uma para lixo comum, outra para lixo hospitalar e um Descarpac® para descarte de material perfurocortante. A sala de cirurgia conta com uma mesa inox mecânica regulável elétrica com calha, monitor multiparamétrico, foco cirúrgico, oxigênio, mesa de instrumentais, um ventilador mecânico e um gaveteiro auxiliar contendo equipamentos usados para intubação como por exemplo laringoscópio, eletrodos para checagem de parâmetros no transoperatório, tubos endotraqueais de diferentes tamanhos, itens de antissepsia do paciente cirúrgico como clorexidina, iodo e álcool e alguns medicamentos de uso do anestesista. Este é o local onde sempre está tudo em perfeito estado de higiene pois é considerada a área limpa.

Figura 10. Bloco Cirúrgico do AHV. **A.** Sala de paramentação de cirurgia. **B.** Sala de cirurgia.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Também no segundo andar, a o laboratório de patologia clínica, onde são realizadas as análises clínicas do hospital. As análises clínicas realizadas no AHV incluem perfil hematológico e bioquímico completo e urinálise. Os testes rápidos para detecção de doenças infectocontagiosas, como por exemplo parvovirose, cinomose, vírus da imunodeficiência felina (FIV), vírus da leucemia felina (FeLV), erliquiose, babesiose, anaplasnose, giárdia e dirofilariose são feitos pela médica veterinária responsável pelo laboratório clínico com as amostras coletadas pelo clínico no momento do atendimento.

Localizados no mesmo andar, a uma sala de esterilização, onde fica a autoclave e a maioria dos materiais esterilizados, e o estoque com todas as medicações e itens hospitalares. No terceiro andar temos a cozinha, o quarto do plantonista, a área onde ocorre a limpeza das mantas e utensílios e um espaço com muitas plantas e flores onde os animais internados podem passear e realizar as suas necessidades.

2.2 Funcionamento da Concedente

O AHV funciona 24 horas por dia, de segunda a domingo, tendo como horário comercial, de segunda a sexta das 08:00 às 12:00 e das 13:30 às 20:00 horas, aos sábados das 08:00 às

12:00 horas. O *pet shop* do local possui atendimento de segunda a sexta das 08:00 às 12:00 e das 13:30 às 19:00, nos sábados o atendimento é das 08:00 às 13:00. Contam com uma farmácia veterinária com teleatendimento de 24 horas por dia.

No horário comercial, há presença de uma das recepcionistas, a qual é responsável pelo atendimento e agendamento das consultas, o agendamento é feito através de hora marcada com o especialista desejado ou por ordem de chegada com os médicos veterinários que estão presentes durante o dia, com exceção das emergências que são atendidas preferencialmente.

Dentre os serviços prestados estão as consultas de rotina, consultas com especialistas, realização de procedimentos ambulatoriais, cirurgias eletivas ou de emergência, exames de imagem como radiografia e ultrassonografia, exames cardiológicos como eletrocardiograma e ecocardiograma, exames laboratoriais, além claro dos serviços de venda de medicações na farmácia e o *pet shop* com banho e tosa, diversas variedades de rações e mimos para os animais.

Assim que o paciente chega ao hospital, a recepcionista é responsável por sua pesagem na balança que se encontra na recepção, seu cadastro e preenchimento da ficha de consulta com os dados do tutor e do paciente. A empresa conta com sistema computadorizado, o *Simplesvet*, onde ficam os cadastros dos pacientes atendidos, bem como histórico médico, o qual pode ser observado a qualquer momento pelo médico veterinário responsável ou pela recepcionista.

2.2.1 Clínica médica de pequenos animais

Após a recepção e condução do paciente até o consultório, inicia-se a consulta com o profissional desejado, atendimento esse que é feito num período de aproximadamente 30 a 60 minutos, o que depende da especialidade e o motivo da consulta. Durante a consulta o ambiente deve se manter bastante calmo e silencioso, principalmente quando se trata de gatos. O médico veterinário inicia a consulta com uma boa anamnese, a qual inclui questionamentos da queixa principal do paciente, da rotina diária dele, como ele se comporta, qual alimentação ele consome, se há contato com outros animais, entre outros questionamentos relacionados às queixas que trouxe ele até ao hospital.

Após a anamnese, inicia-se o exame físico geral, onde se realiza a aferição de parâmetros como frequência respiratória (FR), frequência cardíaca (FC), pressão arterial (PA), avaliação da hidratação, de mucosas e tempo de perfusão capilar (TPC). Segue-se com a avaliação de cavidade oral, palpação de linfonodos, ausculta cardiopulmonar, palpação do abdômen e por último a aferição de temperatura. Após o exame físico geral, inicia o exame específico, o qual se refere à queixa que o tutor relata. Terminada a avaliação, o médico veterinário conversa com o tutor e explica suas principais suspeitas e como vai proceder o tratamento do paciente,

buscando esclarecer todas as dúvidas do tutor. Caso necessário a realização de exames complementares, é necessário solicitar a autorização do tutor, bem como o seu pagamento, para que eles sejam realizados.

A coleta de sangue para os exames citados anteriormente é feita preferencialmente pela veia jugular, posteriormente cefálica e safena medial, dependendo do tamanho do paciente e do seu temperamento. Ainda, é priorizada a manutenção dos pelos dos animais, assim evitando ao máximo a tosa para coleta, exceto em casos de emergência e internamento. A contenção é realizada com auxílio de mantas, sempre fazendo carinho em alguma região do corpo para que o paciente se sinta mais confortável, se este for agressivo se faz o uso de focinheiras. Logo que é terminada a coleta, o sangue é colocado no seu respectivo tubo e enviado prontamente para o laboratório, com a sua devida identificação e solicitação dos exames. Geralmente a coleta de amostra para exames é realizada na internação, principalmente quando se trata de um paciente mais agitado, assim tendo uma coleta mais tranquila, minimizando o estresse gerado. Para a realização de cistocentese, o paciente é conduzido até a sala de ultrassonografia, onde o procedimento é ecoguiado para minimizar erros e lesões a órgãos.

2.3 Atividades Desenvolvidas

A rotina durante o período de estágio foi de segunda a sexta-feira das 8h às 17h com intervalo para almoço de uma hora. As atividades desenvolvidas foram principalmente na área de CMPA, sempre sob supervisão de um médico veterinário.

As atividades envolvidas foram de auxílio na rotina de atendimentos. Nas consultas era responsabilidade do estagiário a contenção física e administração de medicamentos quando solicitado. Na internação a tarefa era de acessar os pacientes, coletar sangue para exames, preparar a baia, administração de medicamentos e alimentos, aferição de parâmetros vitais, liberação dos pacientes juntamente com o clínico, sempre sob supervisão de um médico veterinário. Na área de diagnóstico por imagem, se atribuía ao estagiário a tarefa de posicionar e conter os pacientes. Quando necessário era função do estagiário a realização de esterilização dos materiais cirúrgicos e auxiliar nas cirurgias.

3. CLÍNICA VETERINÁRIA TOCA DOS BICHOS

O segundo período de estágio foi realizado na clínica veterinária Toca dos Bichos (Figura 11) no município de Curitibanos, Santa Catarina. A empresa possui 7 anos de atuação no mercado *pet*, se localiza na Rua Medeiros Filho, nº 220, Centro. O estágio ocorreu no período

de 04 de abril a 10 de maio de 2023, sendo supervisionado pela Médica Veterinária Maysa Bonades Marcondes que é a responsável técnica do local.

Figura 11. Fachada da Clínica Veterinária Toca dos Bichos.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

O estabelecimento funciona em horário comercial de segunda a sábado e conta com plantão veterinário de 24 horas e farmácia veterinária. Na clínica, atuam uma recepcionista, um auxiliar e duas médicas veterinárias, as quais revezam entre si os horários de atendimento. A clínica presta serviços de cirurgia de pequenos animais, consultas, coletas de exames laboratoriais, exames ultrassonográficos, internamento e hospedagem.

3.1 Descrição da concedente

O local está distribuído num só piso térreo e na entrada se pode visualizar o *pet shop* e a recepção da clínica onde fica a recepcionista. Logo atrás ao balcão da recepção temos acesso ao lavabo, consultório, sala de ultrassom, bloco cirúrgico, farmácia e a área de internação (Figura 12).

Figura 12. Vista panorâmica da entrada da Clínica Veterinária e pet shop Toca dos Bichos.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Ao lado do balcão da recepção se acessa a sala de triagem dos pacientes (Figura 13), onde há um banco para os tutores se sentarem e aguardarem, uma balança onde é feito a pesagem do paciente, a geladeira para armazenagem de vacinas e alguns tipos especiais de medicações que necessitam de refrigeração, mesa para apoio do paciente, pia para a higienização das mãos, itens como sabão líquido, papel toalha, estetoscópio, agulhas, seringas, Descarpack® e lixo para descarte comum de resíduos. Após a triagem o paciente é encaminhado para o consultório, onde será realizada a consulta veterinária.

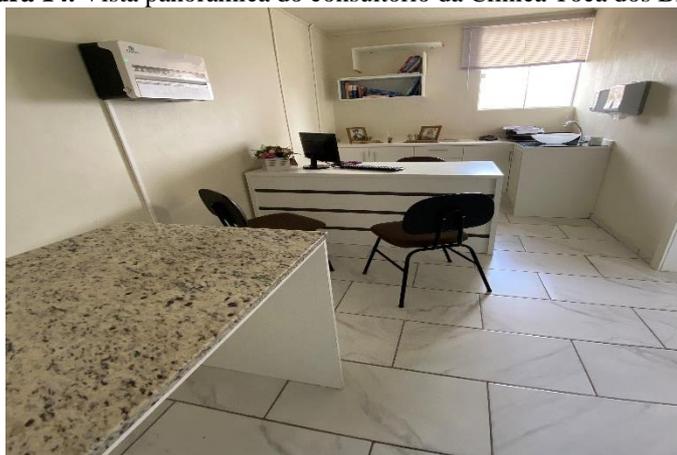
Figura 13. Sala de Triagem da Clínica Veterinária Toca dos Bichos.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

A clínica conta com um consultório (Figura 14), o qual possui uma pia com bancada em granito, um armário onde são guardados alguns itens ambulatoriais como termômetros, algodão, álcool, água oxigenada, gaze, agulhas e seringas. Também há uma mesa para realização de exame físico de granito, cadeiras para os clientes, mesa para anotações e computador para utilização do médico veterinário. Além disso, contam com lixeira para lixo comum e Descarpack® para descarte de materiais perfuro cortante.

Figura 14. Vista panorâmica do consultório da Clínica Toca dos Bichos.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Sala de ultrassom (Figura 15), conta com aparelhagem completa de ultrassom, com uma probe linear e outra convexa, para uma melhor visualização de diferentes tipos de estruturas. Na sala encontra-se uma mesa de granito no centro com uma calha central acolchoada para melhor posicionamento e conforto do paciente na hora do exame de ultrassonografia, ao lado se localiza uma mesa com gavetas de MDF com itens básicos ambulatoriais como por exemplo álcool, gel para ultrassonografia, gazes, agulhas e seringas, papéis toalhas e a máquina de tricotomia, Descarpack® e lixo comum. Há também uma cadeira para o tutor se sentar e acompanhar o exame confortavelmente, e armários para armazenagem de produtos do pet shop.

Figura 15. Sala de ultrassom da Clínica Veterinária Toca dos Bichos.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Mais à frente no mesmo pavimento térreo está localizado o bloco cirúrgico (Figura 16), que conta com prateleiras onde estão localizados os equipamentos de anestesia e itens de antissepsia do paciente, os itens a serem utilizados pelo cirurgião na paramentação e na cirurgia estão localizados no centro cirúrgico, como clorexidina 2%, materiais estéreis como campo cirúrgico, luvas estéreis, capotes, compressas, máscaras, toucas e instrumentais cirúrgicos. A sala cirúrgica conta com mesa inox regulável, monitor multiparamétrico, foco cirúrgico, mesa de instrumentais, bancada auxiliar contendo gavetas para armazenar equipamentos utilizados para intubação, fios agulhados, luvas de procedimento, e alguns medicamentos de uso de emergência. Este local é considerado a área limpa do hospital e por isso deve sempre manter-se muito bem limpo. A assepsia das mãos para a cirurgia é realizada antes de entrar no centro cirúrgico, onde possui uma pia para o mesmo, e a paramentação ocorre dentro deste ambiente.

Figura 16. Vista panorâmica do bloco cirúrgico da Clínica Toca dos Bichos.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Ao lado do bloco cirúrgico há a farmácia veterinária, onde se armazenam todos os medicamentos utilizados na rotina clínica. Logo atrás temos a sala de instrumentais, onde ocorre a higienização e esterilização dos materiais cirúrgicos.

A internação de cães e gatos (Figura 17) conta com 7 baias, todas são compostas de porta de vidro com entrada de ar para os pacientes se sentirem mais confortáveis durante a sua internação. Também conta com uma mesa de inox para apoio de animais internados durante procedimentos, uma pia para a higienização das mãos, papel toalha, sabão líquido, armário contendo potes de ração e água, itens utilizados no dia a dia como tesouras, gaze, esparadrapo, aparelhagem para medição de parâmetros vitais. Também acima das baias comuns, possui-se 3 baias com portas de alumínio fenestrados onde é utilizado para o armazenamento itens para manutenção dos pacientes como guias para passear, colares elisabetanos, focinheiras, areia higiênica, mantas de microfibra, caixas de areia e rações.

Figura 17. Internamento de cães e gatos da Clínica Veterinária Toca dos Bichos.



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Ao lado da internação de cães e gatos, está a internação de doenças infectocontagiosas, onde há 5 baias igualmente descrita anteriormente, com uma pia para higienização e um pequeno balcão de granito para a manipulação do paciente. Nessa internação, a manipulação dos pacientes só ocorre quando quem estiver no setor apresentar-se devidamente paramentados com luvas, aventais e máscaras, os quais posteriormente são descartados, para que assim as doenças não se espalhem e contaminem os outros pacientes.

Nos fundos da clínica se localiza a lavanderia para lavagem dos itens utilizados dentro da clínica como mantas e panos o *freezer* para armazenar os cadáveres provenientes da clínica.

3.2 Funcionamento concedente

A clínica veterinária Toca dos Bichos possui regime de funcionamento comercial de segunda-feira a sexta-feira das 08:30h às 12:00h e das 13:30 às 18:00, aos sábados o atendimento é das 8:30 às 12:00h, sempre contando com a presença da recepcionista. O agendamento é feito através de hora marcada ou por ordem de chegada, com exceção das emergências que são atendidas preferencialmente.

Dentre os serviços prestados estão as consultas de rotina, realização de procedimentos ambulatoriais, cirurgias eletivas ou de emergência, exames de imagem como ultrassonografia, coleta de exames laboratoriais, além claro dos serviços de venda de medicações na farmácia e o *pet shop* com banho e tosa, diversas variedades de rações e mimos para os animais.

Assim que o paciente e seu tutor chegam na recepção da clínica, é realizado o seu cadastro com a recepcionista, o cadastro que é feito uma vez, pode ser utilizado posteriormente pelo MV para visualizar informações importantes do paciente pois todos os dados do paciente ficam registrado no sistema. Após feito todo o cadastro, o mesmo é encaminhado para a sala de triagem, onde é realizado a pesagem e o exame físico geral do paciente, para posterior atendimento por uma das médicas veterinárias disponíveis.

3.2.1 Clínica médica de pequenos animais

Após a passagem do paciente e tutor pela recepcionista e pela sala de triagem, eles são encaminhados para a consulta com o profissional desejado, o atendimento é feito em aproximadamente 30 minutos. Durante a consulta o ambiente se mantém calmo e o mais silencioso possível para que o paciente se sinta o mais tranquilo no ambiente novo. A anamnese é feita pelo MV e nela se inclui questionamentos de como funciona a rotina do paciente, comportamento, alimentação, interação com os demais animais da casa, entre outros questionamentos acerca da vida do paciente.

Depois de toda anamnese feita, realiza-se o exame físico que é iniciado por aferição de parâmetros como FC, FR, avaliação da hidratação, mucosas e TPC. Posteriormente avalia-se cavidade oral, palpação de linfonodos, ausculta cardiopulmonar, palpação de abdômen, aferição de temperatura e conforme anda a conversa com o tutor o clínico direciona seu exame físico para o problema relatado. Após o término da avaliação, existe uma conversa entre clínico e tutor para explicação de principais suspeitas, proceder de tratamento, e caso seja necessário solicitação de exames complementares que necessitam de autorização do tutor.

A clínica apenas realiza a coleta dos exames laboratoriais, as amostras coletadas são encaminhadas para o laboratório veterinário externo Vertà, em que o tutor é responsável pelo transporte da amostra e pagamento dos exames no próprio laboratório. Os testes rápidos, como para parvovirose, cinomose, FIV e FeLV, são feitos no momento da consulta pelo clínico.

A coleta de sangue para exames laboratoriais é feita pela veia jugular, cefálica ou safena medial, dependendo do tamanho do paciente e do nível de dificuldade da coleta. A contenção é realizada com mantas e carinhos em alguma região do corpo para o paciente fique mais tranquilo, em casos de temperamentos agressivo, é feito o uso de focinheira. Logo que é finalizada a coleta, o sangue é colocado no seu respectivo tubo e armazenado para transporte.

Quando se tem a necessidade de coleta de urina via cistocentese, o paciente é conduzido até a sala de ultrassom onde se localiza o aparelho de ultrassonografia, assim minimizando a possibilidade de erros durante o procedimento.

3.3 Atividades desenvolvidas

As atividades eram realizadas de segunda-feira a sexta-feira das 08:30 às 12:00 e das 13:30 às 18:00h, totalizando 40 horas semanais. As atividades desenvolvidas foram principalmente na área da internação da clínica, sempre com supervisão de um médico veterinário.

As atividades envolvidas foram de auxílio na rotina de atendimentos como consultas, procedimentos ambulatoriais, como confecção de curativos, retirada de pontos, entre outros. Nas consultas era de responsabilidade do estagiário a contenção física do paciente e aplicação de medicação quando solicitado. Na internação as tarefas eram de acessar pacientes, preparação de baias, administração de medicações e aferição de parâmetros quando necessário. Em relação a procedimentos ambulatoriais, confecção de curativos novos, remoção de pontos era de responsabilidade do estagiário. Para realização de exames que era necessário a coleta de sangue, era uma responsabilidade do estagiário a coleta. Na área de diagnóstico por imagem era atribuída a responsabilidade de contenção e posicionamento físico do paciente durante o exame.

4 CASUÍSTICA E DISCUSSÃO

A casuística do presente relatório contempla os tópicos relacionados a CMPA acompanhados, sendo dividida em sistemas orgânicos: digestório, nervoso e sensorial, geniturinário, tegumentar, doenças infecciosas e parasitárias, cardiovascular, endócrino, musculoesquelético e respiratório, bem como a correlação de cada afecção referente ao seu sistema orgânico. Todos os sistemas citados acima foram acompanhados durante o período de estágio final supervisionado nas duas concedentes, dentre consultas médicas e internamento, dessa forma fazendo um comparativo entre as casuísticas.

Durante o período de estágio, foram acompanhados um total de 101 casos na clínica Adharas e 40 casos na clínica Toca dos Bichos (Tabela 1). Em ambas as clínicas, observou-se que o maior número de casos de caninos foi de fêmeas, representando 57,7% dos casos na clínica Adharas e 57,1% dos casos na clínica Toca dos Bichos. Em relação aos casos de gatos, na clínica Adharas, os números mais altos foram de machos, com 66,6%, enquanto na clínica Toca dos Bichos, o maior número foi de machos, representando 63,1%.

É importante ressaltar que, durante o período de estágio, os números de casos em ambas as concedentes são maiores do que o número total de pacientes, pois alguns pacientes apresentavam mais de uma condição médica. Essa situação destaca as diferenças entre os dois locais, tanto geograficamente quanto em termos da diversidade de casos atendidos. Essas divergências geram um debate relevante sobre o cenário clínico atual da medicina veterinária no Brasil.

Tabela 1. Comparativo da casuística total por espécie e sexo acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 01/02/2023 a 10/05/2022 nas concedentes Adharas e Toca dos Bichos

	Adharas								Toca dos Bichos							
	Caninos				Gatos				Caninos				Gatos			
	M	%	F	%	M	%	F	%	M	%	F	%	M	%	F	%
	30	42,25	41	57,75	20	66,66	10	33,33	9	42,86	12	57,14	12	63,16	7	36,84
Subtotal	71				30				21				19			
Total	101								40							

Fonte: Rocha, N., 2023.

4.1 Clínica Médica

Na Tabela 2 pode-se visualizar todos os sistemas que foram acompanhados juntamente com a quantidade de casos e a porcentagem em cada concedente. Na concedente Adharas o sistema com menor número de casos acompanhados foi o sistema respiratório com apenas 6 casos, seguido do sistema endócrino com 9 casos, ambos representando 6,3% dos casos, já na concedente Toca dos Bichos o sistema com menor número de casos acompanhados foi o sistema nervoso sensorial com apenas 1 caso, representando 2,5% do total. As afecções com maior

número de incidências acompanhadas foram as afecções digestórias na concedente Adharas, representando 26,2% dos casos, na Toca dos Bichos o maior número de casos se deu pelas afecções tegumentares e digestórias, ambas representando 25%.

Tabela 2. Comparativo da casuística total de afecções por sistemas orgânicos acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 01/02/2023 a 10/05/2023 nas concedentes Adharas e Toca dos Bichos.

Afecções	Adharas			Toca dos Bichos		
	Caninos	Gatos	%	Caninos	Gatos	%
Sistema Digestório	32	5	26,24%	8	2	25%
Sistema Nervoso e Sensorial	14	1	10,64%	0	1	2,5%
Sistema Gênit-Urinário	13	7	14,18%	5	2	17,5%
Sistema Tegumentar	12	5	12,06%	9	1	25%
Doenças Infecciosas e Parasitárias	7	6	9,22%	5	0	12,5%
Sistema Cardiovascular	11	0	7,80%	0	0	0,00%
Sistema Endócrino	9	0	6,38%	0	0	0,00%
Sistema Musculoesquelético	6	4	7,09%	2	3	12,5%
Sistema Respiratório	6	3	6,38%	1	1	5%
Totais	110	31	100	30	10	100

Fonte: Rocha, N., 2023.

Conforme mencionado por Grzeskowiak e colaboradores em 2015, o sistema digestório desempenha um papel fundamental na saúde dos animais, pois está envolvido em várias etapas do processo de alimentação, digestão, absorção e metabolismo de nutrientes. Além disso, ele possui funções importantes no fornecimento de substâncias tróficas e na proteção do organismo. Qualquer distúrbio nesse sistema pode levar ao desenvolvimento de uma variedade de afecções, incluindo diarreia, alergias, obesidade, problemas dentários, inflamações e infecções.

Portanto, devido à sua importância central para a saúde geral dos animais, é compreensível que o sistema digestório se destaque com uma alta incidência de casos de problemas de saúde. Sua complexidade e envolvimento em diversas funções fisiológicas tornam-no suscetível a desequilíbrios e patologias que podem afetar negativamente a saúde dos animais.

4.1.1 Sistema Digestório

A afecção com maior número de casos acompanhados na concedente Adharas foi a pancreatite (Tabela 3), com 12 cães e 2 gatos, representando 37,8% do total de casos. Na concedente Toca dos Bichos as afecções acompanhadas foram de 4 caninos e 2 gatos com gastroenterite, representando 60% dos casos.

Tabela 3. Comparativo da casuística de afecções do sistema digestório acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 01/02/2023 a 10/05/2023 nas concedentes Adharas e Toca dos Bichos.

Afecções	Adharas			Toca dos Bichos		
	Caninos	Gatos	%	Caninos	Gatos	%
Pancreatite	12	2	37,84%	0	0	0,00%
Gastrite	2	0	5,40%	2	0	20%
Gastroenterites	3	2	13,51%	4	2	60%
Alergia Alimentar	1	0	2,70%	0	0	0,00%
Gengivite	5	0	13,51%	2	0	20%
Colelitíase	1	0	2,70%	0	0	0,00%
Mucocele de vesícula biliar	1	0	2,70%	0	0	0,00%
Tríade Felina	0	1	2,70%	0	0	0,00%
Infecção por <i>H. pylori</i>	2	0	5,40%	0	0	0,00%
Melanoma Gengival	1	0	2,70%	0	0	0,00%
Necrose Lingual	1	0	2,70%	0	0	0,00%
Corpo Estranho	3	0	8,11%	0	0	0,00%
Totais	32	5	100	8	2	100

Fonte: Rocha, N., 2023.

De fato, a pancreatite é uma doença comum em cães e gatos com consequências potencialmente muito graves para o animal. Ocorre devido a um processo inflamatório no pâncreas, podendo ser agudo ou crônico (WATSON *et al.*, 2015; JERICÓ *et al.*, 2022). Se caracteriza por sinais gastrointestinais discretos e intermitentes, podendo aparecer de forma aguda ou crônica. Apresenta um quadro de dores abdominais agudas, onde o paciente geralmente adota a “posição de prece” e episódios de vômitos (WATSON *et al.*, 2015). Os fatores de risco para pancreatite em cães incluem raça, obesidade, hiperlipidemia, doenças endócrinas concomitantes como o Diabetes Mellitus, hiperadrenocorticism e hipotireoidismo (Hesse *et al.*, 1999; WATSON, 2015). O diagnóstico ocorre por meio da associação dos exames clínicos, laboratoriais e de imagem. A principal enzima utilizada para o diagnóstico de pancreatites é lipase pancreática, devido ser mensurado apenas da lipase produzida no pâncreas, sendo relatado uma sensibilidade entre 61% a 93% e uma especificidade 78% a 82% (WATSON *et al.*, 2015; JERICÓ *et al.*, 2022). Na maioria dos casos atendidos, os pacientes apresentavam os sintomas descritos acima, e o diagnóstico foi confirmado por meio de

ultrassonografia e teste de lipase pancreática específica, já o tratamento era baseado nos sintomas clínicos, com o objetivo de estabilizar o paciente.

Entre as doenças intestinais, as gastroenterites são frequentemente diagnosticadas pelos clínicos. Os principais sinais clínicos associados são: diarreia sanguinolenta, vômito, apatia, anorexia, dores abdominais e desidratação. É crucial que animais com esses sintomas recebam intervenção clínica imediata para melhorar o prognóstico e evitar que o quadro evolua para óbito (BRAGA *et al.*, 2014). Cães e gatos possuem um histórico de dietas ricas em proteínas, por se tratar de animais carnívoros. Atualmente, os gatos e a maioria dos cães seguem dietas ricas em carboidratos e vivem em áreas urbanas, portanto, enfrentam desafios de estilo de vida semelhantes aos dos seres humanos (GRZESKOWIAK *et al.*, 2015). Corroborando com os a casuísticas, onde os tutores possuíam o costume de dividir os seus hábitos alimentares com os seus pets, acarretando em problemas gastrointestinais.

4.1.2 Sistema Geniturinário

Em ambas as concedentes a afecção com maior número de casos foi a cistite em cães e gatos. No hospital Adharas essa afecção representou 25% dos casos, sendo 3 casos em cães e 2 gatos e na clínica Toca dos Bichos representou 42,86% dos casos, sendo 2 casos em cães e 1 casos em gatos (Tabela 4).

Tabela 4. Comparativo da casuística de afecções no sistema geniturinário acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 01/02/2023 a 10/05/2023 nas concedentes Adharas e Toca dos Bichos.

Afecções	Adharas			Toca dos Bichos		
	Caninos	Gatos	%	Caninos	Gatos	%
Cistite	3	2	25%	2	1	42,86%
Dermatite Vulvar	1	0	5%	0	0	0,00%
Doença Renal Crônica	3	2	25%	1	0	14,28%
Insuficiência Renal Aguda	4	1	25%	0	0	0,00%
Obstrução Uretral	0	1	5%	0	0	0,00%
Prolapso Uterino	0	0	0,00%	1	1	28,57%
Pseudociese	1	1	10%	0	0	0,00%
Piometra	1	0	5%	1	0	14,28%
Totais	13	7	100	5	2	100

Fonte: Rocha, N., 2023.

As doenças que afetam o trato urinário inferior são comuns em cães e gatos, sendo a cistite bacteriana a mais prevalente. Em cães, as cistites bacterianas crônicas são frequentes e podem não apresentar sinais clínicos específicos, variando de acordo com a virulência do patógeno e a resposta do organismo à infecção. Os principais sinais clínicos relacionados incluem disúria,

polaciúria, estrangúria, hematúria e incontinência urinária. O diagnóstico é baseado no histórico clínico do paciente e em exames complementares, como ultrassonografia, avaliação do sedimento urinário e resultados de urocultura (JERICÓ et al., 2022; VASCONCELLOS, 2012).

Dentre os casos acompanhados, um dos principais fatores desencadeadores dessa doença está relacionado à incapacidade do paciente de esvaziar adequadamente a bexiga e à formação de cristais urinários. Devido a isso, o tratamento se baseava em utilização de antibióticos específicos para combater a infecção, além de medidas para aliviar os sintomas e promover a saúde do trato urinário, como a hidratação adequada, dieta balanceada e manejo adequado da micção.

4.1.3 Sistema Tegumentar

A afecção com maior número de casos foi a neoplasia mamaria em ambas as concedentes, onde o Adharas apresentou 4 casos em caninos e 1 casos em gato, resultando em 29,4% dos casos, seguindo esta tendência, a Toca dos Bichos teve um total de 4 casos em caninos representando 40% dos casos (Tabela 5).

Tabela 5. Comparativo da casuística de afecções no sistema tegumentar acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 01/02/2023 a 10/05/2023 nas concedentes Adharas e Toca dos Bichos.

Afecções	Adharas			Toca dos Bichos		
	Caninos	Gatos	%	Caninos	Gatos	%
Neoplasia Mamária	4	1	29,41%	4	0	40%
Carcinoma	3	1	23,53%	0	0	0,00%
Mastocitoma	1	0	5,88%	0	0	0,00%
Otite	1	0	5,88%	3	0	30%
Necrose	2	0	11,76%	0	0	0,00%
Dermatite Bacteriana	1	0	5,88%	0	0	0,00%
Dermatofitose	0	2	11,76%	0	1	10%
Ferida por Mordedura	0	1	5,88%	2	0	20%
Totais	12	5	100	9	1	100

Fonte: Rocha, N., 2023.

As neoplasias mamárias representam a segunda neoplasia mais comum em cães, sendo apenas excedida pelas neoplasias da pele (CUNHA et al., 2022). Possuem uma alta incidência em fêmeas, não castradas e com idade mais avançadas. As neoplasias mamárias merecem atenção majoritariamente em virtude da alta ocorrência e do risco oferecido a saúde animal, tendo em vista que aproximadamente 35 a 50% dos tumores mamários em caninos são malignos (FOSSUM, 2014; CUNHA et al., 2022). A causa da neoplasia mamaria é desconhecida, entretanto muitas delas são neoplasias hormônio-dependente, e a maioria pode ser evitada se a

OSH for realizada antes do segundo cio. Ainda faltam dados sobre a eficiência de outros tipos de tratamento além da cirurgia, onde a quimioterapia pode ser benéfica no controle de alguns tumores, podendo interferir ou não na sobrevivência do paciente, após a retirada cirúrgica. Atualmente pode se utilizar a eletroquimioterapia durante o transoperatório, podendo levar a regressão total do tumor, mas a resposta depende muito do organismo do paciente e do grau de agressividade da neoplasia (FOSSUM, 2014; CUNHA *et al.*, 2022).

A maioria das pacientes atendidas apresentava uma idade mais avançada e já havia passado por diversos ciclos ovulatórios. Além disso, algumas delas tinham um histórico de utilização de métodos contraceptivos, os quais sabemos serem fatores essenciais no desenvolvimento de tumores mamários em cães e gatos.

4.1.4 Sistema Nervoso e sensorial

As afecções clínicas acompanhadas do sistema nervoso e sensorial compreenderam um total de 14 casos no Hospital Adharas (Tabela 6), representando 10,6% do total (Tabela 2) e 1 caso na clínica Toca dos Bichos, representando 2,5% dos casos totais da concedente. A maioria dos casos registrados em caninos na concedente Adharas se tratou de doença do disco intervertebral (DDIV), em gatos só foi registrado dois casos, um na concedente Adharas e outro na Toca dos Bichos, ambos sendo de úlcera de córnea.

Tabela 6. Comparativo da casuística de afecções do sistema nervoso e órgãos sensoriais acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 01/02/2023 a 10/05/2023 nas concedentes Adharas e Toca dos Bichos.

Afecções	Adharas			Toca dos Bichos		
	Caninos	Gatos	%	Caninos	Gatos	%
DDIV	5	0	35,71%	0	0	0,00%
Síndrome de Disfunção Cognitiva	2	0	14,29%	0	0	0,00%
Catarata	1	0	7,14%	0	0	0,00%
Ceratite Ulcerativa	2	1	21,43%	0	1	100%
Cílio Ectópico	1	0	7,14%	0	0	0,00%
Lesão de Plexo Braquial	1	0	7,14%	0	0	0,00%
Tumor Medular	1	0	7,14%	0	0	0,00%
Discopatía Cervical	1	0	7,14%	0	0	0,00%
Totais	14	1	100	0	1	100

Fonte: Rocha, N., 2023.

Em cães, a DDIV é a causa mais comum de compressão da medula espinal, afeta animais de 3 a 7 anos de idade. Cães da raça Dachshund possuem uma predisposição racial para o desenvolvimento da doença, devido a apresentarem uma coluna alongada e pernas curtas (JERICÓ *et al.*, 2022). O diagnóstico é baseado na anamnese, achados clínicos, exame clínico e neurológico, e exames complementares. Os sintomas podem se apresentar de forma aguda e com evolução progressiva, tendo como o principal sinal clínico a dor. Os sinais neurológicos podem ser variáveis, dependendo da localização e grau da lesão, pode apresentar sinais de disfunção medular, variando de leve ataxia a tetraplegia, e distúrbio urinário (RAMALHO *et al.* 2015; JERICÓ *et al.*, 2022). O tratamento depende do quadro clínico que o animal apresenta. A terapia conservadora consiste no uso de anti-inflamatório, relaxantes musculares, analgésicos, restrição de exercícios, fisioterapia e acupuntura. A terapia cirúrgica normalmente é indicada para pacientes que não responderam a terapia conservativa, apresentem déficit neurológico ou em casos de recidivas em casos crônicos (JERICÓ *et al.*, 2022).

Nos casos acompanhados, a maioria dos pacientes afetados pela DDIV era da raça Dachshund e apresentava uma variedade de quadros clínicos dolorosos e com presença de lesões neurológicas. Todos os pacientes receberam tratamento clínico, incluindo o uso de anti-inflamatórios e analgésicos. No entanto, nem todos tinham condições financeiras para realizar o procedimento cirúrgico, que é a descompressão medular. Nos casos em que a cirurgia foi viável, alguns pacientes conseguiram recuperar a capacidade de caminhar com a ajuda da reabilitação fisioterapêutica. No entanto, é importante mencionar que alguns pacientes apresentaram sequelas da doença, como paraplegia e incontinência urinária, mesmo após o tratamento cirúrgico.

4.1.5 Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias

Entre as doenças infectocontagiosas e parasitárias, o maior número de casos na concedente Adharas foi de Leucemia Viral Felina (FeLV), com 4 casos em felinos, representando 30,7% de toda casuística de doenças infectocontagiosas e parasitárias do local. Na clínica Toca dos Bichos o maior número de casos foi de traqueobronquite infecciosa canina com 2 casos em caninos, representando 40 % do total dos casos (Tabela 7).

Tabela 7. Comparativo da casuística de afecções infectocontagiosas e parasitárias acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 01/02/2023 a 10/05/2023 nas concedentes Adharas e Toca dos Bichos.

Afecções	Adharas			Toca dos Bichos		
	Caninos	Gatos	%	Caninos	Gatos	%
Leucemia Viral Felina	0	4	30,77%	0	0	0,00%
Parvovirose	2	0	15,38%	1	0	20%
Cinomose	2	0	15,38%	1	0	20%
Erliquiose	1	0	7,69%	0	0	0,00%
Mííase Cutânea	1	0	7,69%	1	0	20%
Traqueobronquite Infecciosa Canina	0	0	0,00%	2	0	40%
Giardiíase	1	2	23,07%	0	0	0,00%
Totais	7	6	100	5	0	100

Fonte: Rocha, N., 2023.

Não existem casos comprovados de retrovírus em canídeos, sendo apenas presente em felinos, os quais precisam de uma atenção especial pelos veterinários na rotina clínica (JERICÓ *et al.*, 2022). A FeLV é um retrovírus de potencial oncogênico, capaz de induzir o surgimento de neoplasias e causar alterações displásicas da medula óssea. Sua transmissão ocorre por meio da exposição do animal a partículas virais infectantes em secreções. O curso da infecção pode acontecer de maneira progressiva, regressiva, abortiva ou focal e o desfecho dependerá da resposta imune de cada animal (BIEZUS *et al.*, 2019). Os felinos afetados pelos vírus da FeLV, podem apresentar sinais clínicos inespecíficos ou até mesmo se apresentarem assintomáticos. As principais alterações clínicas encontradas é a anemia, imunossupressão, linfoma e leucemia (BIEZUS *et al.*, 2019).

Entre os casos atendidos, alguns pacientes foram diagnosticados com a infecção pelo Vírus da Leucemia Felina (FeLV) durante a consulta veterinária, enquanto outros foram trazidos devido a sintomas como anemia, problemas respiratórios e outros sinais sugestivos dessa doença. Nestes casos, a prioridade era garantir a manutenção da homeostase do animal, ou seja, equilibrar as funções vitais e promover o bem-estar geral. Importante ressaltar que a FeLV é uma doença viral complexa e que o tratamento visa principalmente controlar os sintomas e melhorar a qualidade de vida do animal, já que não existe uma cura definitiva.

A traqueobronquite infecciosa canina é uma enfermidade que acomete o trato respiratório dos cães. Pode apresentar sinais de forma súbita com a ocorrência de episódios de tosse associados à dificuldade respiratória e secreções naso-ocular. Animais de qualquer idade pode ser contaminado e apresentar os sinais clínicos (SUZUKI *et al.*, 2008). O uso de antivirais não surgem efeitos, e como os pacientes possuem grandes chances de evoluírem para uma broncopneumonia bacteriana se indica o uso de antibioticoterapia preventiva (JERICÓ *et al.*, 2022). Se trata de uma doença contagiosa e de origem multifatorial, onde os agentes mais

comumente encontrados é o vírus da *Parainfluenza canina* (CPIV) e a bactéria *Bordetella bronchiseptica*. (SUZUKI *et al.*, 2008). Durante o acompanhamento dos pacientes no estágio, observou-se a presença dos sintomas anteriormente descritos, como tosse persistente e abundante secreção nasal. O tratamento estabelecido baseou-se no uso de antibioticoterapia para combater as infecções bacterianas secundárias presentes.

4.1.6 Sistema Cardiovascular

Entre as doenças do sistema cardiovascular, o maior número de casos foi de degeneração mixomatosa de mitral, com 7 casos, todos sendo em caninos, representando 63,6% de toda casuística das doenças cardiovasculares do local (Tabela 8).

Tabela 8. Comparativo da casuística de afecções Cardiovasculares no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 01/02/2023 a 10/05/2023 nas concedentes Adharas e Toca dos Bichos.

Afecções	Adharas			Toca dos Bichos		
	Caninos	Gatos	%	Caninos	Gatos	%
Degeneração Mixomatosa de Mitral	7	0	63,64%	0	0	0,00%
Neoplasia Pericárdica a esclarecer	1	0	9,09%	0	0	0,00%
Trombose Degeneração	1	0	9,09%	0	0	0,00%
Mixomatosa de Tricúspide	2	0	18,18%	0	0	0,00%
Totais	11	0	100	0	0	100

Fonte: Rocha, N., 2023.

A válvula mitral é um tecido único exposto a um ambiente mecânico complexo. A patogênese da válvula mitral é causada por diversos fatores, e tem se tornado cada vez mais evidente que as mudanças na mecânica da válvula ou em seu ambiente têm um grande impacto na degeneração dela. A doença mixomatosa da válvula mitral é a doença cardiovascular adquirida mais comum em cães. Essa degeneração crônica é responsável, em grande parte, pela regurgitação mitral, que pode levar à insuficiência cardíaca (YOSHIDA *et al.*, 2022; RICHARDS *et al.*, 2012). As válvulas mitrais com mixomatose são caracterizadas por uma desorganização dos componentes estruturais dos folhetos e um enfraquecimento das cordas tendíneas, o que resulta em uma perda significativa da capacidade mecânica da válvula. As terapias em cães se concentram no tratamento das consequências da regurgitação mitral resultante, no intuito de prolongar a sua vida com insuficiência cardíaca congestiva (RICHARDS *et al.*, 2012).

A maioria dos casos acompanhados não necessitou de medicação, pois ainda não apresentava sintomas ou remodelação cardíaca no ecocardiograma. Muitos desses pacientes foram diagnosticados precocemente, muitas vezes em exames de rotina pré-operatórios. O acompanhamento regular permitiu o monitoramento da progressão da doença e a implementação de intervenções terapêuticas quando necessário.

4.1.7 Sistema Musculoesquelético

Dentre os casos acompanhados do sistema musculoesquelético, os casos com maiores números de atendimento foram de luxação de patela, ocorrendo apenas em caninos representando 30% dos casos, seguido de fratura de úmero com dois casos em gatos, representando 20% dos casos na Adharas (Tabela 9). Na Toca dos Bichos, foi acompanhado um caso de a fratura de mandíbula, de fêmur, hérnia umbilical, ferida por mordedura e laceração de membro, sendo dois casos em canino e três casos em gato, cada um representando respectivamente 20% dos casos do sistema musculoesquelético do local.

A luxação patelar é uma doença frequente na clínica de pequenos animais, afeta principalmente raças de pequeno porte e miniatura. Os sinais clínicos podem variar de acordo com o grau de luxação que o animal apresente, podendo incluir: claudicação casual ou consistente, dor, dificuldade de locomoção e deformidade do membro. Animais com peso acima do ideal desenvolvem sinais clínicos piores, devido a erosão da cartilagem articular, se tornando uma luxação permanente (NOLASCO *et al.*, 2021). O diagnóstico se dá pelo exame físico e exames radiológicos. O tratamento pode ser conservativo e com controle de dor, mas em casos mais graves o recomendado é a intervenção cirúrgica (FOSSUM *et al.*, 2014).

Os casos acompanhados envolviam pacientes de porte pequeno, como Yorkshire e Lhasa Apso, nos quais cada paciente apresentava um grau variado da doença, sendo tratados de forma individualizada. Inicialmente, o tratamento clínico é realizado em todos os pacientes, priorizando o controle da dor. Em casos mais graves, nos quais o tratamento clínico não era mais efetivo, a indicação era a realização da cirurgia.

Tabela 9. Comparativo da casuística de afecções do sistema musculoesquelético acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 01/02/2023 a 10/05/2023 nas concedentes Adharas e Toca dos Bichos.

Afecções	Adharas			Toca dos Bichos		
	Caninos	Gatos	%	Caninos	Gatos	%
Fratura de Mandíbula	0	0	0,00%	0	1	20%
Fratura de Úmero	0	2	20%	0	0	0,00%
Fratura de Pelve	0	1	10%	0	0	0,00%
Fratura de Fêmur	0	0	0,00%	0	1	20%
Luxação Patelar	3	0	30%	0	0	0,00%
Luxação de T11	1	0	10%	0	0	0,00%
Osteomielite	1	0	10%	0	0	0,00%
Osteossarcoma	1	0	10%	0	0	0,00%
Hérnia Umbilical	0	0	0,00%	0	1	20%
Ferida por Mordedura	0	0	0,00%	1	0	20%
Laceração de Membro	0	1	10%	1	0	20%
Totais	6	4	100	2	3	100

Fonte: Rocha, N., 2023.

4.1.8 Sistema Respiratório

A casuística envolvendo o sistema respiratório compreendeu um total de 9 casos no Hospital Adharas (Tabela 10), com 6 casos envolvendo caninos e 3 casos envolvendo gatos, representando 6,38% do total (Tabela 2). Dentre esses atendimentos, a síndrome braquicefálica englobou 55,5% dos casos (Tabela 10). A concedente Toca dos Bichos apresentou apenas 2 casos respiratórios, 1 caso de hérnia diafragmática em um gato e 1 caso de pneumonia em um cão.

A braquicefalia é a condrodisplasia selecionada por criadores que cresce cada vez mais na atualidade, desenvolvendo animais com anormalidades anatômicas congênitas das vias aéreas superiores, como a estenose das narinas, prolongamento do palato mole e hipoplasia de traqueia (ALLEMAND, 2013; JERICÓ *et al.*, 2022). O tratamento consiste na correção cirúrgica das alterações anatômicas por meio de estafilectomia e rinoplastia, e evitar fatores que acentuem o quadro clínico, como exercícios, superaquecimento e excitação. Em casos de estenose das narinas, a correção cirúrgica é indicada o breve possível, quantos mais jovem a correção, melhor é o prognóstico. (DANIEL *et al.*, 2003; FOSSUM, 2014; JERICÓ *et al.*, 2022).

Durante o estágio, observou-se um maior número de casos braquicefalia devido ao atendimento frequente de cães das raças Pug e Bulldog, que são suscetíveis a essa síndrome. A maioria dos pacientes apresentava dificuldades respiratórias, que foram resolvidas por meio das cirurgias de estafilectomia e rinoplastia. Após os procedimentos, os pacientes apresentavam uma melhora significativa imediata.

Tabela 10. Comparativo da casuística de afecções do sistema respiratório acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 01/02/2023 a 10/05/2023 nas concedentes Adharas e Toca dos Bichos.

Afecções	Adharas			Toca dos Bichos		
	Caninos	Gatos	%	Caninos	Gatos	%
Síndrome Braquicefálica	5	0	55,55%	0	0	0,00%
Contusão Pulmonar	0	1	11,11%	0	0	0,00%
Hernia Diafragmática	0	0	0,00%	0	1	50%
Pneumonia	0	1	11,11%	1	0	50%
Quilotórax	1	0	11,11%	0	0	0,00%
Neoplasia Pulmonar	0	1	11,11%	0	0	0,00%
Totais	6	3	100	1	1	100

Fonte: Rocha, N., 2023.

4.1.9 Sistema Endócrino

As consultas endocrinológicas representaram 9 casos do total, todas foram com caninos e todos na concedente Adharas (Tabela 11), não tendo nenhuma casuística em gatos. A diabetes mellitus representou 55,5% dos casos, seguido do hiperadrenocorticismismo com 33,3% e do hipotireoidismo com 11,1% dos casos.

Tabela 11. Comparativo da casuística de afecções do sistema endócrino acompanhadas no decorrer do Estágio Curricular Obrigatório realizado no período de 01/02/2023 a 10/05/2023 nas concedentes Adharas e Toca dos Bichos.

Afecções	Adharas			Toca dos Bichos		
	Caninos	Gatos	%	Caninos	Gatos	%
Diabetes Mellitus	5	0	55,55%	0	0	0,00%
Hiperadrenocorticismismo	3	0	33,33%	0	0	0,00%
Hipotireoidismo	1	0	11,11%	0	0	0,00%
Totais	9	0	100	0	0	100

Fonte: Rocha, N., 2023.

Considerada uma das endocrinopatias mais comuns na CMPA, a diabetes mellitus, trata de uma doença sistêmica crônica devido a deficiência relativa ou absoluta de insulina produzida pelo pâncreas, a qual resulta em hiperglicemia, se não tratados adequadamente, pode evoluir para morte (JERICÓ *et al.*, 2022; MESQUITA *et al.*, 2022). Os sinais clínicos clássicos são poliúria e polidipsia, perda de peso e polifagia, podendo ainda ser encontrado definhamento da musculatura dorsal, pelame oleoso e catarata (JERICÓ *et al.*, 2022). O tratamento consiste na resolução e eliminação dos sintomas da hiperglicemia e a glicosúria. A melhor maneira de

estabilizar a glicemia do paciente é por meio de terapia insulínica, manejo alimentar equilibrado e exercícios físicos (JERICÓ *et al.*, 2022). A obesidade está associada ao desenvolvimento da diabetes mellitus, a mesma interfere antagonicamente periféricos a insulina, desencadeado uma hiperinsulinêmica. Devido a isso a prática regular de exercícios é essencial e indispensável, pois previne a obesidade e aumenta o fluxo sanguíneo, facilitando a entrada de insulina nos músculos exercitados (FLEEMAN *et al.*, 2001; MESQUITA *et al.*, 2022; JERICÓ *et al.*, 2022).

Durante o estágio, os pacientes foram diagnosticados no momento da consulta por meio de exames complementares e apresentavam os sinais clínicos característicos mencionados anteriormente. O tratamento era individualizado, com cada paciente recebendo a dose adequada de insulina para o seu caso específico. A maioria dos pacientes utilizava dispositivos de monitoramento contínuo de glicemia, semelhantes aos usados em humanos, o que facilitava a medição da glicemia e contribuía para um melhor controle glicêmico.

4.2 Procedimentos Ambulatoriais

4.2.1 Imunizações

As imunizações tiveram um número total de 58 no hospital Adharas (Tabela 12), sendo que desse número, 38 imunizações foram realizadas em caninos, 17 imunizações em machos e 21 em fêmeas. Em gatos, os números foram ao total de 20 imunizações, sendo 7 em machos e 13 em fêmeas. Desses números, as imunizações de animais machos representaram 41,3% incluindo caninos e gatos, e 58,6% fêmeas incluindo fêmeas de ambas as espécies. Já na clínica Toca dos Bichos foram registradas um número total de 40 imunizações, sendo 28 dessas em caninos, dividindo-se em 12 imunizações em caninos machos e 16 em caninos fêmeas. Em gatos, os números totais foram de 12 imunizações, sendo 9 em machos e 3 em fêmeas. Desses números, as imunizações de animais machos representaram 52,5%, incluindo caninos e gatos e 47,5% de fêmeas de ambas as espécies.

Tabela 12. Imunizações realizadas em caninos e gatos, dividido em machos e fêmeas no período de 01/02/2023 a 10/05/2023 nas concedentes Adharas e Toca dos Bichos.

Sexo	Adharas			Toca dos Bichos		
	Caninos	Gatos	%	Caninos	Gatos	%
Machos	17	7	41,38%	12	9	52,5%
Fêmeas	21	13	58,62%	16	3	47,5%
Totais	38	20	100	28	12	100

Fonte: Rocha, N., 2023.

As vacinas são classificadas em essenciais e não essenciais para cães e gatos, levando em consideração a proteção contra doenças infecciosas específicas. As vacinas essenciais são

aquelas recomendadas para todos os animais, independentemente de onde vivem, e visam protegê-los contra doenças de importância mundial. Já as vacinas não essenciais são selecionadas com base nos riscos de exposição, estilo de vida e idade do animal (DAY *et al.*, 2016). Para cães, as vacinas essenciais conferem proteção contra o vírus da cinomose, parvovirose, hepatite infecciosa e raiva. Essas doenças são altamente contagiosas e podem ser graves ou fatais para os cães. Já as vacinas não essenciais para cães incluem a vacina contra leptospirose, *parainfluenza*, *Bordetella bronchiseptica*, leishmaniose visceral canina e giardíase (DAY *et al.*, 2016; JERICÓ *et al.*, 2022). No caso dos gatos, as vacinas essenciais protegem contra o vírus da raiva, panleucopenia felina, herpes felino e calicivírus felino. Essas doenças são comuns e podem causar sérios problemas de saúde nos gatos. Existem também as vacinas não essenciais para gatos, que incluem a vacina contra a leucemia viral felina, *Chlamydomphila felis* e a *Bordetella bronchiseptica* (DAY *et al.*, 2016; JERICÓ *et al.*, 2022).

4.2.2 Procedimentos Ambulatoriais Com Sedação

Entre os procedimentos realizados nas duas concedentes com a utilização de sedação, a eutanásia foi o procedimento com maior número na concedente Adharas, tendo 4 casos acompanhados, todos em caninos, ocupando 50% dos casos (Tabela 13). Na clínica Toca dos Bichos, foi acompanhado 3 casos em caninos, sendo um caso de eutanásia, um desbridamento e uma retirada de miíase, todos representando respectivamente 33,33% dos procedimentos totais com sedação acompanhados (Tabela 13).

Tabela 13. Procedimentos ambulatoriais com utilização de sedativos dividido em caninos e gatos no período de 01/02/2023 a 10/05/2023 nas concedentes Adharas e Toca dos Bichos.

Procedimento	Adharas			Toca dos Bichos		
	Caninos	Gatos	%	Caninos	Gatos	%
Sondagem	1	1	25%	0	0	0,00%
Uretral						
Eutanásia	4	0	50%	1	0	33,33%
Desbridamento	0	1	12,5%	1	0	33,33%
Retirada de Miíase	1	0	12,5%	1	0	33,33%
Totais	6	2	100	3	0	100

Fonte: Rocha, N., 2023.

A eutanásia, conhecida também como a “boa morte”, tem o objetivo de trazer conforto aos pacientes e pôr fim ao seu sofrimento. No entanto, esse procedimento é considerado um fardo da profissão, de difícil aceitação tanto pelo MV quanto pelos tutores, que não se sentem bem com necessidade de tomar uma decisão em nome de um animal vulnerável (PERSSON *et al.*, 2020). Podem ser utilizados inúmeros medicamentos como agente de eutanásia, no entanto

para ser considerado um agente de eutanásia ideal, ele deve apresentar características desejáveis, tais como: proporcionar uma indução suave e rápida, ser seguro e prático para o profissional responsável pelo procedimento, não causar impactos negativos no meio ambiente, não interferir na realização da necropsia e ser economicamente viável (SPINOSA *et al.*, 2010).

Nos casos acompanhados, a eutanásia era utilizada como última opção, ou seja, quando os pacientes estavam em estágio terminal. Isso incluía casos de neoplasias que afetavam vários órgãos e levavam ao declínio da saúde do paciente, ou casos de quilotorax em que as medidas de drenagem não eram mais eficazes. Também era considerada em casos de degeneração neurológica e em outras situações semelhantes. Sempre buscando o conforto físico e emocional do paciente e do tutor.

4.2.3 Procedimentos Ambulatoriais Sem Sedação

Em ambas as concedentes, os procedimentos ambulatoriais sem sedação que tiveram o maior número de casos foram as retiradas de pontos, com 14 feitos em caninos e 1 em gatos, representando 71,4% (Tabela 14) de todos os procedimentos ambulatoriais sem sedação do Hospital Adharas. Na clínica Toca dos Bichos o cenário foi semelhante, com 42 retirada de pontos em caninos e 25 em gatos, representando 97,1% de todos os procedimentos ambulatoriais sem sedação do local.

Tabela 14. Procedimentos ambulatoriais sem utilização de sedativos dividido em caninos e gatos no período de 01/02/2023 a 10/05/2023 nas concedentes Adharas e Toca dos Bichos.

Procedimento	Adharas			Toca dos Bichos		
	Caninos	Gatos	%	Caninos	Gatos	%
Curativos	4	0	19,05%	1	0	1,45%
Retirada de Pontos	14	1	71,42%	42	25	97,10%
Transfusão sanguínea	1	0	4,76%	0	0	0,00%
Sondagem Nasogástrica	1	0	4,76%	1	0	1,45%
Totais	20	1	100	44	25	100

Fonte: Rocha, N., 2023.

A sutura desempenha um papel importantíssimo no reparo de feridas, promovendo hemostasia e suporte para o tecido de cicatrização. O processo de cicatrização possui fases distintas, a inflamação, proliferação e maturação, onde cada fase apresenta a sua particularidade e predominância de determinados tipos celulares, sendo imprescindível à compreensão de cada fase para que seja feita a escolha da conduta correta (SILVA *et al.*, 2021). Cada tecido apresenta a sua particularidade e requer uma sutura adequada, pois cada um apresenta um tempo de

cicatrização adequado, como em músculos, subcutâneo e pele que precisam um aporte de sutura apenas por alguns dias, enquanto fâscias e tendões demoram respectivamente, semanas a meses para cicatrizar completamente (FOSSUM, 2014).

A alta frequência de remoção de pontos está relacionada ao fato de que ambas as concedentes apresentavam um elevado número de procedimentos cirúrgicos. Isso indica a importância de uma correta técnica de sutura e acompanhamento adequado para garantir o processo de cicatrização adequado.

4.3 Procedimentos Cirúrgicos

Apesar de não estar dentre as principais atividades a serem desenvolvidas durante o estágio curricular obrigatório, o estagiário, sempre que solicitado, acompanhou e auxiliou em procedimentos cirúrgicos. Assim, as cirurgias eletivas acompanhadas foram maiores na concedente Toca dos Bichos, onde a ovariectomia eletiva representou 78,6% dos casos, sendo 28 casos em caninos e 20 casos em gatos (Tabela 15) e a orquiectomia eletiva apresentou 9 casos em caninos e 4 casos em gatos, representando um total de 34,3% dos casos. Já a concedente Adharas apresentou apenas 3 casos, onde 2 casos eram OVH e 1 caso de colocação de sonda esofágica, todos em caninos.

Tabela 15. Procedimentos Cirúrgicos dividido em caninos e gatos no período de 01/02/2023 a 10/05/2023 nas concedentes Adharas e Toca dos Bichos.

Procedimento	Adharas			Toca dos Bichos		
	Caninos	Gatos	%	Caninos	Gatos	%
Orquiectomia	0	0	0,00%	9	4	34,31%
OVH	2	0	66,66%	28	20	78,69%
Sondagem Esofágica	1	0	33,33%	0	0	0,00%
Totais	3	0	100	37	24	100

Fonte: Rocha, N., 2023.

A alta porcentagem de casos acompanhados durante o estágio se deve ao fato de que a concedente Toca dos Bichos possui vínculo com a prefeitura municipal de Curitiba, Santa Catarina. Essa parceria permite que eles ofereçam serviços veterinários à população carente do município, desempenhando um papel importante na saúde pública e no controle populacional de cães e gatos (FOSSUM, 2014).

A OVH é realizada com o objetivo de prevenir o cio e a reprodução indesejada. Além disso, pode ser indicada para prevenir neoplasias mamárias, anomalias congênitas, tratamento e prevenção de piometra, metrite, neoplasias, cistos, trauma, torção uterina e prolapso uterino (FOSSUM, 2014).

A orquiectomia evita a proliferação populacional de cães e gatos, inibindo a fertilidade dos machos, além de reduzir comportamentos indesejáveis, como agressividade, perambulação e marcação territorial. Outras indicações para a castração incluem a prevenção de doenças relacionadas ao hormônio masculino, como doenças prostáticas, adenomas perianais e hérnias perianais (FOSSUM, 2014).

5 CONCLUSÃO

O estágio curricular obrigatório supervisionado desempenha um papel fundamental na preparação dos estudantes para o mercado de trabalho. Durante esse período, o aluno tem a oportunidade de vivenciar uma perspectiva mais prática dos conceitos aprendidos durante a graduação, permitindo a integração entre teoria e prática e o aprimoramento de suas habilidades profissionais.

A convivência com profissionais experientes e dedicados, que demonstram sabedoria e respeito pela profissão, é um aspecto crucial a ser considerado na escolha do local de estágio. Essa interação com profissionais experientes e a reflexão sobre o campo da medicina veterinária fortalecem a formação do estudante, preparando-o de forma mais completa para os desafios futuros no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

- ALLEMAND V.C.D. *et al.* Síndrome respiratória dos cães braquicefálicos: Relato de caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 11, n. 2 (2013), p. 42 – 47, 2013.
- BIEZUS, Giovana *et al.* Clinical and Haematological Disorders in Cats with Natural and Progressive Infection by Feline Leukemia Virus (FeLV). **Acta Scientiae Veterinariae**, [S.L.], v. 47, n. 1, p. 1-9, 6 fev. 2019. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1679-9216.90027>.
- BRAGA P. F. de S. *et al.* Fatores associados a gastroenterite em cães. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 12, n. 2, p. 73-73, 28 nov. 2014.
- CUNHA, Rafaela de Oliveira *et al.* Neoplasia Mamária Em Cadelas: Revisão De Literatura. **Revista Agroveterinária do Sul de Minas**, Varginha, n. 1, p. 173-182, nov. 2022. Disponível em: <https://periodicos.unis.edu.br/index.php/agrovetsulminas/article/view/742>. Acesso em: 29 abr. 2023.
- Daniel A. Koch *et al.* Brachycephalic Syndrome in Dogs, **Compendium and Veterinary Technician**, v. 25, n 1, p.48 -55, 2003.
- FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de Pequenos Animais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 1619 p.
- FLEEMAN, Linda M. *et al.* Management of Canine Diabetes. **Veterinary Clinics Of North America: Small Animal Practice**, [S.L.], v. 31, n. 5, p. 855-880, set. 2001. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0195-5616\(01\)50003-0](http://dx.doi.org/10.1016/s0195-5616(01)50003-0).
- GRZESKOWIAK, Łukasz *et al.* Microbiota and probiotics in canine and feline welfare. **Anaerobe**, [S.L.], v. 34, p. 14-23, ago. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.anaerobe.2015.04.002>.
- Hess, RS, Kass *et al.* Avaliação de fatores de risco para Pancreatite aguda fatal em cães. **Jornal da Associação Médica Veterinária Americana**, v. 214, p. 46-51, 1999.

JERICÓ, Márcia Marques et al. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. Rio de Janeiro: Roca, 2022. 1238 p.

MESQUITA, Guilherme de *et al.* Diabetes mellitus em cães. **Pubvet**, [S.L.], v. 16, n. 3, p. 1-8, mar. 2022. Editora MV Valero. <http://dx.doi.org/10.31533/pubvet.v16n03a1051.1-8>.

NOLASCO, Mary Ana H *et al.* LUXAÇÃO PATELAR MEDIAL BILATERAL EM CÃO DA RAÇA PINSCHER: RELATO DE CASO. **Revista da Medicina Veterinária do Unifeso**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 29-33, nov. 2021.

PERSSON, Kirsten *et al.* Philosophy of a “Good Death” in Small Animals and Consequences for Euthanasia in Animal Law and Veterinary Practice. **Animals**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. 124, 13 jan. 2020. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/ani10010124>.

RAMALHO, F. P. *et al.* Tratamento de doença de disco intervertebral em cão com fisioterapia e reabilitação veterinária – relato de caso / Treatment of intervertebral disc disease by physical therapy and rehabilitation in a dog – Case Report / **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP** / Journal of Continuing Education in Animal Science of CRMV-SP. São Paulo: Conselho Regional de Medicina Veterinária, v. 13, n. 1 (2015), p. 10 – 17, 2015

RICHARDS, Jennifer M. *et al.* The mechanobiology of mitral valve function, degeneration, and repair. **Journal Of Veterinary Cardiology**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 47-58, mar. 2012. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.jvc.2012.01.002>.

SIDAN. **Número de cães e gatos no Brasil deve chegar a mais de 100 milhões em 10 anos**. 2021. Disponível em: <https://sindan.org.br/release/numero-de-caes-e-gatos-no-brasil-deve-chegar-a-mais-de-100-milhoes-em-10-anos/>. Acesso em: 23 mar. 2023.

SILVA, Thomás *et al.* TRATAMENTO DE FERIDAS EM CÃES E GATOS. **Enciclopédia Biosfera**, [S.L.], v. 18, n. 37, p. 1-20, 30 set. 2021. Centro Científico Conhecer. http://dx.doi.org/10.18677/encibio_2021c42.

SPINOSA, Helenice de Souza *et al.* **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 897 p.

SUZUKI, E.Y. *et al.* Traqueobronquite infecciosa canina – Relato de caso - **Revista científica eletrônica de medicina Veterinária**- ISSN: 1679-7353, Ano VI – n.11, Julho. 2008.

VASCONCELLOS, Amanda Leal de. **Diagnóstico de Cistite em Cães – Contribuição dos Métodos de Avaliação**. 2012. 71 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho, Jaboticabal, 2012. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/89196/vasconcellos_al_me_jabo.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 28 abr. 2023.

WATSON, P.. Pancreatitis in dogs and cats: definitions and pathophysiology. **Journal Of Small Animal Practice**, [S.L.], v. 56, n. 1, p. 3-12, jan. 2015. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/jsap.12293>.

YOSHIDA, Tomohiko *et al.* Mitral valvuloplasty with left atrial appendage closure and pacemaker implantation in a dog with severe myxomatous mitral valve degeneration: a case report. **Bmc Veterinary Research**, [S.L.], v. 18, n. 1, p. 1-18, 16 maio 2022. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s12917-022-03284-7>.